

Editorial Convidado

Reflexões sobre a Publicação Científica

Helena Donato*

Pontos-chave:

A publicação científica é a etapa final e mais importante do processo de investigação científica.

Embora existam muitas razões para usar o fator de impacto das revistas como um indicador de qualidade dos artigos, não há nenhuma razão para o usar como o único ou mesmo como o melhor indicador.

Os clínicos devem aprender a gerir a informação para se manterem atualizados e para fazerem corretamente uma revisão da literatura.

“Research is important to improve health care”.¹ Com a investigação a representar um papel vital na melhoria da prática clínica, é importante que os médicos compreendam a importância da pesquisa bibliográfica e da submissão de artigos para publicação. Estes são pontos muito relevantes na formação de um médico.

A pesquisa da literatura há muito é reconhecida por diversos autores como uma etapa essencial no processo de investigação, actualização para melhorar os cuidados de saúde, garantir o progresso em medicina e educar a próxima geração de clínicos.² Manterem-se actualizados com os mais recentes avanços no diagnóstico e tratamento é um desafio que os clínicos enfrentam. Precisam de informação válida (isto é, precisa e correcta) e relevante para a prática clínica. A procura de informação médica na Internet ganhou rapidamente um lugar na prática diária do médico. Os clínicos devem aprender a gerir a informação de forma mais eficiente não só para se manterem actualizados mas também para fazerem correctamente uma revisão da literatura abrangente e actual, que inclua todos os artigos-chave na área.

Os médicos habitualmente têm pouco tempo disponível, e podem até não ter tido oportunidade de aprender a gerir a informação da forma mais eficiente, identificando os recursos que podem fornecer informação confiável e relevante. Para ajudar o clínico a encontrar a melhor informação no mais curto espaço de tempo, a organização do Internato de Medicina Geral e Familiar da Zona Centro tem preparado formação sobre gestão de informação. Esta é centrada na pesquisa na PubMed e no modelo em pirâmide dos 5 S como uma abordagem confiável e ideal para encontrar informação *evidence-based nos systems, summaries, synopses, syntheses e studies*.^{3, 4} Recentemente um modelo 6 S foi introduzido (*systems, summaries, synopses of syntheses, syntheses, synopses of studies e studies*).^{3, 4}

* Directora do Serviço de Documentação, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal
helenadonato@huc.min-saude.pt

A publicação científica é a etapa final e mais importante do processo de investigação científica. A actividade científica é tradicionalmente medida pela produção de publicações científicas, isto é, o número de artigos publicados em revistas científicas com arbitragem científica (*peer review*).⁵

Os jovens médicos sentem-se pressionados para publicar. No entanto, a investigação científica básica é difícil, estando quase fora do âmbito da profissão médica. A investigação clínica requer um grande número de casos ou um *follow-up* a longo prazo, que não são fáceis de conseguir para um jovem médico. Assim as revistas nacionais apresentam-se como uma oportunidade única para publicação. Estas revistas devem apostar numa presença forte na *www*, pois cada vez mais a produção científica tornou-se um processo *online*. Actualmente, assim que um artigo é publicado electronicamente no *website* da revista, a informação pode propagar-se rapidamente pela comunidade científica.

Até há pouco tempo os autores não pensavam no *open access* quando submetiam os seus trabalhos para publicação, mas gradualmente foram-se apercebendo da sua importância. Um dado interessante a reter é que cerca de 17% de 1.66 milhões dos artigos indexados na PubMed estão livremente disponíveis.

A rapidez de publicação também começa a ser um dos factores a ter em linha de conta quando escolhem uma revista alvo para submissão dos seus trabalhos.

Como a autoria de um artigo científico pode trazer benefícios curriculares, sociais e financeiros substanciais, talvez não seja surpreendente que os abusos de autoria tenham vindo a ser documentados.⁶ Numa tentativa de limitar estes abusos da autoria, o International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) estabeleceu um conjunto de critérios que distinguem a autoria de outros tipos de contribuição. De acordo com a presente versão dos Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals (<http://www.icmje.org/>), o ICMJE define a autoria como: 1) contribuições significativas para a concepção e projecto, ou recolha de dados, ou análise e interpretação dos dados; 2) redacção preliminar do artigo (rascunho) ou revisão crítica do conteúdo intelectual; e 3) aprovação final da versão a ser publicada. Os autores devem satisfazer as condições 1, 2 e 3.

Muitos autores não conhecem os critérios do ICMJE, mas estes critérios devem ser amplamente reconhecidos e aceites, e sistematicamente ensinados ao longo da formação em medicina.

A autoria inapropriada é uma questão importante para comunidade científica e uma ameaça à integridade da publicação científica. Tanto a autoria honorária como a fantasma não são aceitáveis em publicações científicas pois pode ter implicações na promoção e avaliação.

A autoria honorária (ou oferecida) tem implicações na integridade científica, uma vez que os indivíduos que não contribuíram para o trabalho o suficiente para merecerem a autoria, são nomeados como autores e assim estão a deturpar as suas contribuições para a literatura científica. Não devem receber crédito pelo trabalho em que não foram directamente responsáveis.

A importância da integridade da autoria tem preocupado os autores, avaliadores e as revistas científicas.⁷

“If you come to the Wellcome Trust for a grant, funding decisions are based on the intrinsic merit of the work and not the title of the journal”. Robert Kiley⁸

Esta recomendação é importante quando um número cada vez maior de instituições exige aos seus colaboradores publicações nas três ou cinco revistas de topo em cada disciplina e ignoram publicações fora desse “top”.

Actualmente há uma tendência para avaliar cada artigo não pelo seu mérito mas pela qualidade (isto é Factor de Impacto) da revista. Embora existam muitas razões para usar o ranking das revistas como um indicador de qualidade dos artigos, não há nenhuma razão para o usar como o único ou mesmo como o melhor indicador.

Após estas reflexões que me parecem relevantes quero desejar as melhores felicidades à nova revista.

1. Organization WH. Global Forum for Health Research. Geneva: WHO; 2004.[consultado 12 Jun 2013]. Disponível em: http://announcementsfiles.cohred.org/gfhr_pub/assoc/s14789e/s14789e.pdf.
2. van der Voort CT, Swenne CA, van der Hoorn-van Velthoven CA, Belt JH. Online medical literature consultation habits of academic teaching physicians in the EU and CIS countries: a cross-sectional study. *PLoS One*. 2012;7(11):e44302.
3. DiCenso A, Bayley L, Haynes RB. ACP Journal Club. Editorial: Accessing reappraised evidence: fine-tuning the 5S model into a 6S model. *Ann Intern Med*. 2009; 151(16): Jc3-2.
4. Sayyah Ensan L, Faghankhani M, Javanbakht A, Ahmadi SF, Baradaran HR. To compare PubMed Clinical Queries and UpToDate in teaching information mastery to clinical residents: a crossover randomized controlled trial. *PLoS One*. 2011;6(8):e23487.
5. Griffin MF, Hindocha S. Publication practices of medical students at British medical schools: experience, attitudes and barriers to publish. *Med Teach*. 2011;33(1):e1-8.
6. Hren D, Sambunjak D, Ivanis A, Marusić M, Marusić A. Perceptions of authorship criteria: effects of student instruction and scientific experience. *J Med Ethics*. 2007;33(7):428-32.
7. Wislar JS, Flanagan A, Fontanarosa PB, Deangelis CD. Honorary and ghost authorship in high impact biomedical journals: a cross sectional survey. *Bmj*. 2011;343:d6128.
8. Pincock S. Publishing: Open to possibilities. *Nature*. 2013;495(7442):539-41.